



Correio Manhã

26-12-2014

Periodicidade: Diário
Classe: Informação Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 174177

Temática: Política
Dimensão: 2666
Imagem: S/Cor
Página (s): 1/4 a 5

OFFSHORE ESCONDE DINHEIRO DOS BLINDADOS

**AMIGO
DE PORTAS
INVESTIGADO**

■ **Negócio**
misterioso no
fornecimento
dos Pandur

PÁGS. 4 E 5



4 SEXTA-FEIRA
26 DEZEMBRO 2014

ATUALIDADE I

INVESTIGAÇÃO CM
CONTRAPARTIDAS

DEFESA ■ DALGLISH INTERNATIONAL LIMITED É CENTRO DA MUDANÇA NA OPERAÇÃO

OFFSHORE ESCONDE negócio dos blindados

■ Sociedade intervém para comprar empresa que detinha os direitos das contrapartidas

■ As viaturas Pandur eram montadas nas instalações do Barreiro



■ Foi Paulo Portas que assinou os contratos dos blindados Pandur

■ ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA

As contrapartidas dos blindados Pandur, um contrato assinado quando Paulo Portas era ministro da Defesa, estão envolvidas num negócio que tem como protagonista uma sociedade offshore sediada em Londres. Segundo apurou o CM, a DalGLISH International Limited, cujo nome foi revelado na com-

missão de inquérito parlamentar à compra dos equipamentos militares, foi utilizada para a transferência dos direitos de contrapartidas que eram propriedade da empresa GOM, detida por ex-trabalhadores da antiga Bombardier, para a Fabrequeira, que assegurou o contrato para a montagem das viaturas Pandur.

Com direitos de contrapartidas no valor de 103,4 milhões de

euros, a GOM foi vendida por três milhões. Foi o próprio proprietário da Fabrequeira, Francisco Pita, que, durante a sua audição no Parlamento, revelou o nome da offshore a quem a Fabrequeira adquiriu a GOM. O assunto acabaria por passar despercebido na comissão de in-

O relatório da comissão ignorou a sociedade inglesa

General Dynamics (DGD), proprietário da austríaca Steyer, que vendeu as viaturas blindadas

quérito, e o próprio relatório preliminar da comissão ignorou a sociedade offshore DalGLISH.

Ao que o CM apurou, a DalGLISH International Limited é uma offshore detida pelo Grupo

da Portugal. Depois de desentendimentos entre a Steyer e a GOM, por causa do volume de trabalho no âmbito das contrapartidas dos Pandur, a Steyer apresentou uma proposta para adquirir a GOM aos ex-trabalhadores da Bombardier. Steyer e GOM tinham acordado que os encargos com a mão de obra durante a montagem dos Pandur em Portugal ascenderiam a 38,5 milhões de euros, mas a Steyer

MIGUEL A. LOPES/LUSA

DCIAP | ABERTO INQUÉRITO

O Departamento Central de Investigação e Ação Penal, liderado por Amadeu Guerra, abriu um inquérito à compra dos blindados Pandur por existirem factos novos



MENSAGEM | SUBMARINOS

O vice-primeiro-ministro deverá fazer uma mensagem de Natal durante o fim de semana na qualidade de líder do CDS na qual pode abordar o caso dos submarinos

PORTAS | SEM CONTACTO

O 'CM' tentou falar com o ministro de Estado Paulo Portas sobre este negócio, celebrado quando era o titular da pasta da Defesa, mas isso veio a revelar-se impossível

Contrapartidas

Valores em milhões de euros.

Montante total
2873

Submarinos
1210

Valor executado
381,92 31,55%

Helicópteros
EH-101
403

Valor executado
97,1 24,1%

Viaturas blindadas
de rodas (Pandur)
516,4

Valor executado
58,8 11,4%

Torpedos
46,5

Valor executado
0 0%

Valor total executado

640,4

Taxa total de execução
22,3%

Targeting Pods para os F16
Sistema de perseguição de alvos

20

Valor executado
0 0%

Aeronaves
P3C Orion
99,7

Valor executado
5,5 5,5%

Aeronaves C295
460

Valor executado
4,1 0,9%

Programa Mid Life Update dos F16
118*

Valor executado
92,9* 79%

* Conversão da cotação do dólar à data do contrato

Fonte: Relatório da Comissão Permanente de Contrapartidas (2009)



■ A investigação à compra dos submarinos foi arquivada

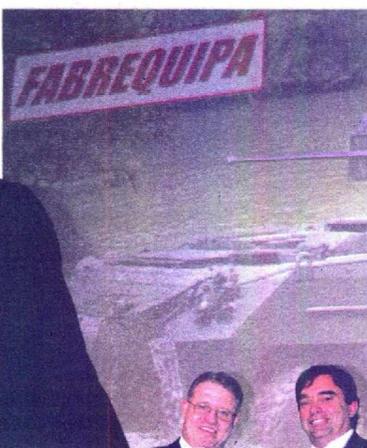
Falta de provas encerra processo

■ O processo dos submarinos, em que eram arguidos Hélder Bataglia, Luís e Miguel Horta e Costa, Pedro Ferreira Neto e que lançou sobre Paulo Portas a suspeita de recebimento de luvas para favorecimento de um consórcio alemão no concurso, foi arquivado pelo Ministério Público (MP). No despacho de arquivamento, os magistrados deixam críticas à Justiça alemã, acusada de não ter colaborado nas solicitações dos investigadores portugueses.

A falta de provas ditou o arquivamento do processo, e o MP concluiu que não houve "intenção clara de beneficiar o consórcio alemão fabricante dos submarinos". Além disso, conclui que, "se tivesse havido corrupção, prevaricação ou outro crime relacionado com a assinatura do contrato de aquisição dos submarinos, esse facto já estaria prescrito desde junho de 2014".

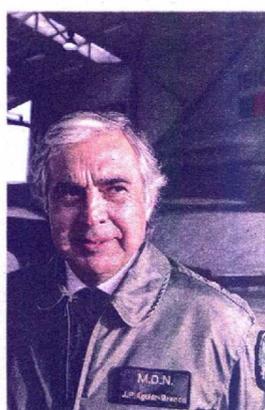
A deputada socialista Ana Gomes, que é assistente no processo, diz que vai continuar a investigar. ■

■ Francisco Pita (à dir.) com um dos administradores da Steyer



O único ativo da empresa eram "os direitos"

● O dono da Fabrequeira, Francisco Pita foi claro quando respondeu na comissão parlamentar de inquérito: "Comprei a GOM, uma empresa que não existia. Só tinha direitos." Com efeito, a sociedade GOM apenas tinha um escritório e uma secretária ao seu serviço. A sua única razão de ser era ter negociado direitos no valor de 103,4 milhões de euros. O CM tentou falar com Francisco Pita, mas, até ao fecho desta edição, não foi possível. ■



■ Aguiar-Branco aprovou nova Lei de Programação Militar

ESTAVA PREVISTO QUE CONTRATO DURASSE 9 ANOS

● O contrato de contrapartidas pela aquisição dos blindados Pandur foi assinado no dia 23 de dezembro de 2005, 11 meses depois da celebração da compra das viaturas. Estava estipulado que o prazo para a execução dos vários projetos seria de nove anos.

PROJETOS COM UMA EXECUÇÃO DE APENAS 17%

● A taxa de execução das contrapartidas inerentes ao negócio dos blindados Pandur era, no final de 2013, de apenas 17 por cento. Esta diminuta execução deve-se a divergências ocorridas entre a Steyer e a Fabrequeira.

pressionou para que este montante fosse reduzido. A GOM recusou, alegando que pretendia criar 100 postos de trabalho.

Em abril de 2006, as duas partes assinaram o contrato de compra e venda em Lisboa: pela compra da GOM, a Dalglisch pagou cerca de três milhões de euros, e revendeu a GOM à Fabrequeira pelo mesmo valor. ■